

DOMINGO

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

Ano. 1\$; semestre. \$50. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano. 1\$20; semestre. \$60; aviso. \$02.
Para o Brazil: Ano. 2\$00 (moeda forte).

PROPRIETARIO-DIRETOR—José Augusto Saloia

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios—1.ª publicação. \$04 a linha, nas seguintes. \$02.
Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se restituem quer sejam ou não publicados.

ADMINISTRADOR—MANUEL T. PAULADA

EDITOR—HENRIQUE B. TAVARES

ABSTENÇÃO ELEITORAL

Os partidos republicanos Unionista, Evolucionista e Democratico votaram a abstenção eleitoral e, assim, serão considerados como inimigos d'esses partidos, que o mesmo é dizer da Republica, todos aqueles que forem votar nas eleições d'ôje. E' do conhecimento de todos que são católicos uns e monárquicos outros os candidatos que se propõem e que o govêrno, formado quazi todo de monárquicos, na ância de aguentar-se no podêr, aceita-os de bom grado.

Nas eleições d'ôje só vota quem é inimigo da Republica. Para esses todo o desprezo do nosso patriótico e republicano sentimento, a repulsa do seu convívio.

Aos republicanos sinceros e patriotas cabe a obrigação de fiscalisar o acto eleitoral evitando que ressuscitem as escandalozas chapeladas d'outros tempos.

NA GUERRA COMO NA PAZ UM CÃO DEDICADO

«Corta-o-ar» é um peludo. Um «peludo» com quatro patas. Nasceu em Argel de pais desconhecidos; filho da rua aprendeu a ganhar a vida desde muito jovem.

Inteligente, afetuoso, deu-se a amar lúccamente o que a fortuna lhe tinha indicado como dono e que retribuía com caricias—suaves palmadas sobre a sua cabeça e sobre o seu lombo emaranhado de pelos—as que ele lhe prodigalisava, saltando e ladrando com os olhos animados por êsses olhares como vedores que só os cãesinhos sabem lançar.

Veio a guerra chamando o seu dono ás fileiras do ezército. Era impossivel separarem-se, por isso «Corta o-ar» deslizou furtivamente, e descobriu o meio de embarcar com o destacamento que partia.

Atravessou o mar, passou por toda a França, foi á Belgica, tomou parte na retirada, depois da vitória do Marne, companheiro intrépido e sempre alegre do regimento cujos perigos e vida de trincheiras, compartilhava.

Uma tarde, no decurso de um assalto, houve descargas de metralha.

Um obuz explode, abre o solo, enterrando debaixo dos pedaços levantados, seu dono, ferido.

«Corta-o-ar» apressa-se, viu onde desapareceu o que é o todo para ele e resolutamente põe-se á obra.

A heroicidade guia-o no trabalho, febril, incançavel com suas mãos cavava e tornava a cavar a terra; a noite chega envolvendo tudo nas trevas; a batalha prosegue agora perto de si.

«Corta-o-ar» continúa. Sabe que se apróxima o fim! Alcança-o finalmente!

Com cautela move a cabeça do seu dono, expõe-a ao ar, chama-o, entuziasmado, ébrio de alegria e comoção. Depois salta fóra da cova que cavou com as suas patas fatigadas, quebrantadas, e ladra insistentemente, sem descanso. Sabe perfeitamente que depois da batalha se recolhem os feridos.

A'lêm, ao longe movem-se as lanternas; são os enfermeiros que levantam as gloriosas vítimas do combate.

«Corta-o-ar» ladra sem cessar. Os seus brados são ouvidos; acodem os enfermeiros, guia-os até ao lugar onde se encontra seu amo desmaiado e ao qual o seu inteligente atêto salva de uma morte segura e horrivel.

O ferido é recolhido, transportam-n'ò sobre uma maca. Dois dias depois ingressava no hospital americano de Neully sempre acompanhado de «Corta-o-ar» que não teve coragem para se separar d'quêlê a quem se tinha entregue tão generosamente.

Uma boa ação encontra sempre recompensa. Oje o dono de «Corta-c-ar» encontra-se em plena convalescença e «Corta-o-ar», cuja ação é conhecida vê-se festejado por todos.

Não ha assucar que basta nem guloseimas bastantes exquisitas para êsse verdadeiro «peludo».

J. Fontana da Silveira.

AGRICULTURA**Plantações cobertas com panos**

A cultura de hortaliças em terrenos cobertos com panos, e, portanto, abrigados das geadas, dos ventos e das chuvas peçadas que

sempre prejudicam, as plantas, é um sistema usado já lá fóra, em alguns paizes, com resultados práticos muito apreciaveis, mas desconhecido, ao que nos parece, dos horticultores portuguezes, pelo que achamos conveniente dizer alguma coisa sobre êste processo, aconselhado por Charles Alma Byers, o qual as hortaliças, defendidas por coberturas de pano, amadurecem quatro a seis semanas mais cedo, não queimam, os ventos as não partem e as chuvas as não amachucam, mas tambem porque o solo se mantém em melhores condições de humidade e calor, do que resulta aumento de produção e melhoria de qualidade.

Vejm'os, como se faz a cobertura:

Depois de preparada a terra, ou mesmo antes d'êsta operação, faz-se em volta um cercado de táboas, de uns 30 centímetros de altura pregadas contra pequenas estacas fortemente enterradas no solo. No interior d'este cercado collocam-se carreiras de estacas, tambem bem enterradas, com a mesma altura de 30 centímetros fóra da terra e a distancia de dois metros umas das outras. Sobre ca-

da carreira de estacas estende-se um fio de arame zincado, prêso com grampos ás cabeças das estacas, e que serve para formar uma rede sobre a qual se estende depois a cobertura. Êsta é formada de panos cosidos uns aos outros, e tendo á beira umas argolas com atilhos para prender o pano ao cercado de táboas. Aqui e alêm, o pano é ainda preso aos arames, para que o vento a não levante e rompa.

Para se proceder aos amanhos da terra e regas e afim de que as hortaliças gosem dos beneficios do sol, os panos desprendem-se sempre que se queira, collocando-se de novo.

A despeza poderá parecer grande, mas a verdade provada é que as hortas cobertas produzem mais cedo, com mais abundancia e melhoria de qualidade, e que representa um aumento de lucro.

Para se proceder a novas lavouças e a novas plantações, não é necessario tirar as estacas, nem o cercado de táboas, nem os arames, basta levantar e enrolar os panos.

Tanto para as pequenas como para as grandes hortas, este sistema dá sempre bons resultados.

ABSTENÇÃO ELEITORAL

As comissões políticas do Partido Republicano Português d'esta vila, em conformidade com as instruções recebidas do Directorio, declaram que os correligionarios inscritos no cadastro partidario que concorreram ás eleições que ôje se devem realizar, serão immediatamente irradiados do partido.

Comentarios & Noticias

E' o que eles querem

O sr. Santos Jorge, que não deixa de parecer uma excelente criatura, dizem nos, aconselhava todas as pessoas com quem falava se abstivessem de politica. Pois os jornais dão agora como certa a sua candidatura a deputado monarchico por este circulo e traz por sua conta, a bater os campos, galopins a quem, como seu defunto tio, dará palha e roça.

E' o que eles querem.

Major Oliveira

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa encontra-se entre nós o nosso velho e querido amigo José dos Santos Oliveira, brioso official do nosso exército chegado ha pouco do «front» onde assistiu ás mais tremendas batalhas.

Candidatos ricos

Quando das últimas eleições municipais, os galopins diziam que os candidatos eram ricos e que, por conseguinte, tudo viria mais barato e o concelho iria melhorar sensivelmente. Não vimos, nem ninguem ainda viu, que dos novos edis sahisse qualquer coisa que signifique um melhoramento para o concelho nem tão pouco que a vida est-ja mais barata, antes pelo contrario, tudo muito mais caro. O pão, por exemplo, que eles diziam que seria vendido a nove centavos o quilo e, ainda ha pouco o de milho, passou de dezeseis para dezoito cada quilo amassado com farelos e tudo.

E havel-o!...

Sentimentos politicos...

Galopinando votos para o sr. Santos Jorge como famintos pedem pão andam por ahí criaturas que se diziam alheias a toda a espécie de politica. Ainda não lhes tinha chegado a ocasião de mostrar os seus sentimentos politicos e por isso assim falavam. Nós que os conhecemos...

Acroplanos

A America afirma fer dentro em pouco suficiente número de aeroplanos que, lançando continuamente torpedos sobre as cidades alemãs, dará o resultado da capitulação da Alemanha. A vêr vamos.

Lei de Separação

Na brilhante festa comemorativa do 7.º aniversario da Lei de Separação foi o nosso jornal representado pelo nosso solícito correspondente da capital e querido amigo, sr. João Carlos Marques, que tambem ali representou o nosso colega local «A Razão» e o Centro Democratico d'esta vila.

O nosso agradecimento.

COFRE DE PEROLAS

A PAZ

Como a vaga do mar, batida pelo Norte,
Raivosa se desfaz na areia acidentada,
Assim a guerra atroz, cruel, ensanguentada,
Veremos expirar n'uma manhã de sortel

E a Vida, a Vida, enfim, triunfará da Morte,
Como da treva densa a luz d'uma alvorada,
Então, em grito d'alma, a frente aos céos voltada,
Hei de dizer ao sol, que brillará mais forte:

— «O' astro divinal, ó sol dourado e quente,
Envolve n'um sorriso a destemida gente
Que os golpes suportou de tanta acerba dôr!

Fraternidade humana, eu te saúdo agora!
Depois da tempestade, o céu azul de outr'ora;
Depois das trevas, luz; depois do ólio Amor!...»

José Cordovil.

Pacificando...

Do «Jornal d'Alemque»:
Para que os nossos leitores possam avaliar um pouco da forma como os republicanos estão sendo tratados pelos monarchicos, ou antes, pelos orientadores do actual governo, transcrevemos do nosso brilhante colega *O Mercenense* o seguinte, que foi recortado d'um imundo pasquim monarchico de Guimarães:

«Leitor, se tens um bacamarte em bom uso, mete-lhe zagalotes; e se vives ao mesmo tempo um bom republicano e um cão danado, põe-te em guarda contra um e outro, mas lembra-te que... para a mordedura do cão ainda ha remedio»

Isto lê-se e não se acredita!

E andam os republicanos a lutar uns contra os outros em sangrentas revoluções, para esses tratantes falarem assim, impunemente, talvez com a complacencia e cumplicidade dos representantes locais do governo!

Ah! Como o ajuste de contas terá de ser severo!

O Domingo

Um nosso antigo assinante de Lisboa queixou-se nos de que ainda não recebe este mez «O Domingo». E' caso extranhavel para nós, e que iremos vêr d'on de parte a falta.

Degolado

Faz ôje 275 anos que foi degolado o grande ministro de D. João IV, D. Francisco de Lucena. Os jesuitas não lhe perdoaram o haver cedido um machado que troucera de Madrid, para as execuções dos que, por instigações de D. Sebastião de Matos Noronha, arcebispo de Braga, e Frei Manuel de Macedo, tentaram matar o rei de que era grande e leal servidor. Foi executado no pelourinho da Ribeira, aos 70 e tantos anos.

O Mundo

Este nosso presado colega da capital, uma das mais velhas e intranzigentes folhas republicanas, o verdadeiro espêtro do sinfronismo, foi terça feira passada apreendido e isto depois de encetada a sua distribuição o que foi uma mina para os seus vendedores que chegaram a vender o a vinte centavos, e um ótimo meio de o fazer chegar ás mãos de certos curiosos que, afeitos á má imprensa, veem na Republica a perda da nação.

Pois que se cometam mais sinfronices d'estas para «O Mun-

do» ser lido por quem ainda não conhece—ou finge não conhecer—a verdade dos factos.

A vida

Continua a tornar se cada vez mais difficil a vida dos pobres. Na comissão de abastecimentos d'este concelho estão individuos mais por prazer de fazer figura (e negocio) do que para cumprirem a sua obrigação. Ha pouco deixaram de entrar dois vagons de batatas que seriam vendidas a nove centavos o quilo por completo desleixo de todos incluindo autoridade e comissão administrativas; o pão de milho passou para dezoito centavos por que de Aldegalega têm continuamente sahido carroçadas de milho; o azeite ordinario aumentou cinco centavos em litro; não ha assucar e, se algum apparece, é vendido sem o menor respeito pela tabela e pela dignidade; o leite é falsificado embora o seu preço seja já elevadissimo. Enfim, aqui, cada um faz o que muito bem quer, e so bra-lhe tempo para muito mais.

Distribuição de listas

Sêsta feira passada (dia aziago) foi feita de automovel a distribuição das listas sinfronicas n'este circulo.

Quem pagará aquele luxu?!

Relatorio

Do ministério do commercio, repartição de turismo, recebemos o relatório do Congresso Hortelheiro de 1917, que agradecemos.

Pão de «soja»

«Soja» são umas sementilhas que faziam parte da carga dos navios ex-alemães e que na alfandega de Lisboa existiam armazenadas umas vinte mil sacas destinadas não a farinha para fabricar pão mas á extração de óleos. O governo, na impossibilidade de conseguir cereais panificaveis, resolveu mandar moer a «soja», misturando a na farinha de trigo e milho com que é fabricado o pão que se come na capital.

E viva o sinfronismo!

Com tanta graxa...

Politiqueiros de má morte afirmam, segundo nos informam, que o sr. Santos Jorge se mostra arrependido de ter concorrido com os duzentos escudos para a subscrição a favor da Banda Democratica. Não acreditamos que o sr. Santos Jorge tal dissesse ou manifestasse, sequer. Temos o opulento lavrador na conta d'uma grande alma prô-

pensa ao bem e incapaz de dar satisfações dos seus arrependimentos—se acaso os teve alguma vez e tão mesquinhos como o de que se vem tratando.

Seja como for a direcção da referida Banda deve dirigir se ao sr. Santos Jorge e inquirir sobre o que ha de verdade a respeito de tais afirmações.

Com tanta graxa hão de estragar-lhe as botas.

Transfugas

Dizem-nos ser muito regular o número de transfugas que se acobertavam com o rótulo dos partidos republicanos. Não vale a pena comentar o facto agora. Oje, ali, nos paços do concelho, é que se vê a cara d'elles e o número que busca a gamela de Rio Frio.

A nós nunca nos enganaram por mais pintados de verde e vermelho que se nos apresentassem.

Junta Patriótica de Aldegalega

A Comissão de senhoras da Junta Patriótica entregou no dia 25 do corrente, ao tezoureiro da mesma Junta, sr. dr. J. Navarro de Paiva, a quantia de 4385\$1,5 proveniente da festa da flor, e 99\$55 proveniente do sarau.

A' última hora

Informam nos que o sr. Santos Jorge não aceitou a sua candidatura de deputado por este circulo. A ser isto verdadeiro que figura fizeram os *desinteressados* galopins que tão desenfreadamente pediam votos dizendo que o sr. Santos Jorge, uma vez eleito, mandaria construir em Aldegalega um hospital público?

COMUNICADO

Constando-me que se propala n'esta vila de que eu fóra ha dias agredido á sahida d'uma taberna do Cais por um individuo que ninguem ainda me soube dizer quem é, sirvo-me d'este meio para declarar que é falso tudo quanto a este respeito se tem dito, pois nem mesmosequer sou frequentador de tabernas, nem tão pouco afeiçãoado á Alemanha. No boato erritante vejo exclusivamente o fim de me prejudicar na minha vida commercial, e nada mais, pois sempre tenho vivido bem com o honrado povo de Aldegalega e alheio a toda a espécie de politica, pois que na minha qualidade de estrangeiro entendo não a dever ter.

Calixto Ramos.

ANUNCIOS

ANUNCIO

Concelho de Aldeia Galega
do Ribatejo
(3.ª praça)

No dia 28 do mez de Abril corrente, pelas 12 horas, á porta da Repartição de Finanças, d'este concelho e nos autos de execução fiscal por divida de contribuição de registo por titulo gratuito de 1914 1915 e

juros de 1915 que a Fazenda Nacional move contra a ezeutada Maria Delfina da Fonseca Quaresma, d'esta Vila, vai á praça para ser arrematado pelo maior lance que for oferecido, o seguinte:

O rendimento da quarta parte de uma casa que se compõe de armazem e primeiro andar, quintal e pôço e parte de casas em ruinas onde houve um incendio, situada na rua Almirante Reis, com saída para a rua Afonso Pala, d'esta Vila. Confronta do norte e nascente com José Maria Mendes, sul com a dita rua Almirante Reis e poente com Manuel Ferreira Giraldes. Aldeia Galega 14 de Abril de 1918.

O escrivão das execuções fiscaes

José Manuel Gago

Verifiquei a ezandão;

O Juiz

Manuel Roma Pereira.

O melhor Adubo para sementeiras de batata, milho e feijão é a conhecida **Purgueira** composta com farinha de tremço e potassa.

Vende-se em sacas de 5 arrobas ao preço de 5\$900 réis. N. B.—Cada saca regula semear dez litros de milho.

Pedro dos Santos Correia
RUA DO CAIS=Moita 849

Homem

PRECISA-SE de um homem de idade avançada para guardar vacas e mais gado. Trata-se com Francisco Manhoso Issa, rua do Quartel—Aldegalega.

ANA DE CASTRO OSORIO

EM TEMPO DE GUERRA

(Aos soldados e ás mulheres do meu paiz)

A ação, a intelligencia e o patriotismo das mulheres portuguesas, n'esta hora dolorosa e incerta, é desconhecida em toda a parte, pela culpa da propria mulher, que não lê os livros que a interessam nem se preocupa com as obras que a engrandecem.

Em tempo de guerra

é a melhor leitura para as mulheres consciences e a mais linda oferta que pôde ser feita aos soldados que honram a Patria.

A' venda em todas as Livrarias, Tabacarias e nos Armazens Grandela.

Pedidos especiais ao escritório:
Rua do Arco do Lincciro, 17, 3.º—Lisbôa.

Preço..... 860 etc.